

INTRODUÇÃO

A desigualdade, um dos tópicos socioeconômicos de grande destaque no Brasil, possui uma abrangência ampla, com enfoque principal em duas temáticas. O primeiro diz respeito a desigualdade entre pessoas que é relacionada à elevada variação de indicadores pertinentes a qualidade de vida, normalmente sintetizada pela renda. O segundo tópico, que será um dos tópicos balizadores desta pesquisa, refere-se a desigualdade regional. Apesar de haver, desde muito tempo, a implementação de políticas e a elaboração de instituições governamentais com foco específico para a sua neutralização, as variações entre as regiões se mantêm em níveis elevados, independentemente dos fatores ponderados para a sua classificação (ROCHA, 1998).

Segundo Alonso e Do Amaral (2004), a formação das disparidades regionais é uma característica própria do desenvolvimento capitalista. Entretanto, o surgimento de padrões elevados ou variações com tendência à elevação dos mesmos não são condições desejáveis, pelo fato de poderem vir a desencadear, em algumas economias, um processo de crescimento e desenvolvimento econômico aquém das suas capacidades potenciais. Ou seja, níveis elevados de desigualdades podem se constituir em significativas restrições à expansão do desenvolvimento econômico regional ou nacional.

De acordo com Perroux (1977), o desenvolvimento econômico não se manifesta em todas as localidades de forma simultânea, e sim tende a manifestar-se em pontos ou polos de crescimento, se propagando através de maneiras e resultados diferentes na conjuntura econômica. Desta forma, o desenvolvimento econômico tende a ser desequilibrado, de maneira que fatores de grande influência impulsionem a concentração espacial das atividades econômicas, ao redor de locais em que esse processo se inicia.

Com base nesse contexto, a nova geografia econômica procura explicar a escolha da localização das atividades econômicas e qual o motivo de certos lugares obterem uma maior taxa de sucesso em relação a outros. Duas forças são determinantes nessa escolha, as economias de escala na produção e os custos de transporte. O resultado, em termos de localização das atividades econômicas, é que as mesmas vão se concentrar em um número relativamente limitado de aglomerações. Dentro do contexto da Nova Geografia Econômica, a existência de um indicador que representa a acessibilidade ou o potencial de mercado se torna essencial para a realização de uma análise de natureza empírica (THISSE, 2011).

Entre diversos trabalhos realizados no campo da geografia econômica, um dos aspectos que tem recebido maior atenção é o estudo do processo de decisão que mostra quais fatores são ponderados na determinação da localização das atividades econômicas dentro dos países (GALARRAGA, 2013). Neste sentido, Harris (1954 *apud* BRAKMAN; GARRETSSEN; MARREWIK, 2001) desenvolveu um modelo de estimação de potencial de mercado. Trata-se de um indicador da proximidade de um local a sua respectiva demanda, indicando o nível de atratividade de uma mesorregião ou município para as atividades econômicas.

De acordo com Monasterio (2011), a metodologia aplicada com base na teoria de potencial de mercado de Harris, busca indicar o nível de atratividade de uma mesorregião para as atividades econômicas em uma abordagem empírica. Um fator de suma importância, de acordo com essa teoria, está na proximidade entre os mercados, uma vez que é de grande proveito a acessibilidade tanto para fornecedores, quanto para consumidores. Apesar da incidência de outros fatores, as medidas referentes ao potencial de mercado tendem buscar qual o ponto ótimo da proximidade entre as regiões.

A mesorregião Oeste do Paraná, apesar do cenário político e econômico nacional adverso, destacou-se na criação de empregos formais em relação ao Estado. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados (CAGED) obtidos através do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), no período de janeiro de 2011 a março de 2016, foram geradas 51,7 mil vagas de emprego formal. Os 50 municípios que compõem a mesorregião Oeste do Paraná geraram 23,7% do saldo geral do Estado no período, que corresponde a cerca de 218,000 empregos (TARDIVO, 2016).

Além da evidência da mesorregião Oeste do Paraná na criação de empregos, a mesorregião também se destacou no setor do comércio varejista, nos polos comerciais estudados, através da análise conjuntural da economia e do comércio, realizada pela Federação do Comércio do Estado do Paraná (FECOMÉRCIO), na qual registrou-se a maior alta nas vendas em relação ao Estado. A mesorregião Oeste do Paraná foi a única que obteve resultado positivo na variação acumulada do ano de 2016, comparado ao ano de 2015, apresentando um crescimento de 0,46%, enquanto o Estado do Paraná apresentou uma variação negativa de -6,30% no mesmo quesito. Pode-se destacar também uma variação positiva de 12,10% nas vendas do setor varejista no mês de junho de 2016 em relação a junho de 2015, bem como um notório aumento nas vendas no mês de junho de 2016 em relação ao mês de maio de 2016, apresentando um incremento nas vendas de 13,58% (FECOMÉRCIO, 2016).

Com base no contexto apresentado, a questão latente foi: Quais os municípios com maior potencial de mercado no Oeste do Paraná entre 2000 e 2014? Para responder tal questionamento o objetivo do trabalho foi o de mensurar o potencial de mercado dos municípios da mesorregião Oeste do Paraná para o período de 2000 e 2014, e posteriormente estabelecido um rank.

A estimação do potencial de mercado de uma localidade favorece o processo de análise e formação de expectativas dos investidores para a tomada de decisão e viabilidade de seu futuro empreendimento. O potencial de mercado também é caracterizado por auxiliar no planejamento da mesorregião, através da elaboração de ações estratégicas, visando a integração e o desenvolvimento, podendo serem implantadas tanto pelas organizações privadas quanto pelo poder público (FERRERA DE LIMA; STADUTO; ROCHA JR., 2007).

Existem diversos estudos, que chegaram a compilar informações, dados e variáveis de diversas vertentes, visando mostrar as regiões e localidades com maior potencial de mercado no Estado do Paraná, tais como os realizados por Castro (2000) e Ferrera de Lima; Staduto e Rocha Jr. (2007), porém, através da abordagem proposta neste estudo, pouco se tem acesso às informações sobre os municípios com maior potencial de mercado no Oeste do Paraná. Diante deste cenário, este estudo pretende colaborar com os diversos interessados no assunto, com base em uma metodologia e análise de resultados que indiquem os municípios com maiores níveis de potencial de mercado na mesorregião Oeste do Paraná.

2 POTENCIAL DE MERCADO

O primeiro estudo realizado por Harris (1954 *apud* GALARRAGA, 2013) buscou explicar a formação de um cinturão na área industrial do Nordeste dos Estados Unidos e sua permanência no tempo, com base no argumento que tinha ocorrido um processo de concentração industrial caracterizado por um processo de causação circular, o que havia sido posteriormente sugerido na Nova Geografia Econômica. Esta constatação está de acordo com a premissa da teoria de potencial de mercado de Harris (1954 *apud* MONASTERIO, 2011) na geografia clássica, na qual as empresas tendem a se localizar onde elas possuem o maior nível de acesso aos mercados nos quais podem realizar suas atividades.

Através de uma abordagem intuitiva, a aglomeração desdobra-se do empenho das empresas de conquistar mercados locais, visando diminuir custos de transporte e buscando esquivar-se de custos fixos desnecessários (MONASTERIO; SALVO; DAMÉ, 2007). Para Combes, Mayer e Thisse (2008), o determinante da localização das atividades com economias de escala estão dentro de um contexto em que se têm melhores acessos aos mercados, uma vez que estes locais tendem a apresentar perspectivas de maiores rentabilidades.

A estimação do potencial de mercado de uma localidade pode ser baseada em dois componentes: o potencial de mercado interno, em que deve ser feita a incorporação do potencial oriundo de cada localidade, e o potencial de mercado externo, que podem ser obtidos pela estimação das respectivas distâncias entre as localidades (GALARRAGA, 2013).

Neste estudo, o potencial de mercado dos municípios da mesorregião Oeste do Paraná será calculado através da estimação do potencial de mercado externo. Porém, esta medida para auxílio no processo de acesso ao mercado, difundida por geógrafos e amplamente utilizada pelos economistas, é um recurso com o único objetivo de legitimar ou defender uma teoria e não tem o suporte de uma base teórica confiável.

Segundo Krugman:

Market potential analyses have been a staple of geographical discussion, especially in Europe (see, for example, Keeble et. Al. 1982). The main theoretical weakness of the approach is a lack of microeconomic foundations: while it is plausible that index of market potential should help determine production location, there is no explicit representation of how the market actually works (KRUGMAN, 1992, p.7).

Entretanto, os avanços produzidos nos modelos originados da nova geografia econômica podem ser de grande utilidade para auxiliar na compensação desta falta de vínculo teórico entre o acesso aos mercados, a localização das atividades econômicas na mesorregião e o campo do desenvolvimento regional (GALARRAGA, 2013).

Harris (1954 *apud* BRAKMAN; GARRETSSEN; MARREWIIJK, 2001) e muitos economistas regionais, descobriram que o potencial de mercado é elevado principalmente em áreas em que as atividades produtivas apresentam níveis de concentração maiores. Este pressuposto fornece suporte à noção de agrupamento e concentração da atividade econômica, e mostra que as decisões de aglomeração e de localização nas quais estão baseadas não são afetadas somente pelo lado da oferta, mas também a demanda tem papel atuante neste cenário.

A ideia de que a produção possui participação onde a demanda é alta também pode ser considerada. A demanda tende a ser alta em lugares nos quais a produção está predominantemente concentrada, como resultado do poder aquisitivo dos trabalhadores que fazem a produção no respectivo local. Embora convincente do ponto de vista empírico, a análise de potencial de mercado carece de fundamentos teóricos, visto que também as atividades comerciais econômicas e teoria do crescimento econômico sofrem grandes dificuldades em explicar qualquer fenômeno em que a geografia tenha alguma influência (HARRIS, 1954 *apud* BRAKMAN; GARRETSSEN; MARREWIIJK, 2001). Para dar mais sustentação ao trabalho recorreu-se as teorias dos polos de crescimento, as economias de aglomeração.

2.1 TEORIA DOS POLOS DE CRESCIMENTO

Segundo Perroux (1977), o desenvolvimento econômico não surge em todas as localidades de forma simultânea, desta forma, o desenvolvimento tende a manifestar-se em pontos ou polos de crescimento, se propagando através de maneiras e resultados diferentes na conjuntura econômica. O polo tem como característica ser reconhecido como o centro

econômico de uma mesorregião, seu crescimento e desenvolvimento é notado em relação a mesorregião em que se encontra presente, possibilitando a criação de fluxos da mesorregião para o centro e movimentos de refluxo do centro para a mesorregião. Dentro deste contexto, o desenvolvimento econômico tende a ser desequilibrado, de maneira que fatores de grande influência impulsionem a concentração espacial das atividades econômicas, ao redor de locais em que se tem início esse processo.

De acordo com Rippel e Ferrera de Lima (2009), os pressupostos da teoria dos polos de crescimento são:

- a) O crescimento é localizado, ou seja, não há uma distribuição uniforme no espaço ou no aparelho produtivo;
- b) O crescimento tende a ser impreterivelmente desequilibrado; e,
- c) A interdependência técnica é um elemento que deve ser salientado na difusão de conhecimento.

Para Ferrera de Lima (2003), faz-se necessário a distinção entre dois tipos de polos: os de crescimento e os de desenvolvimento. Enquanto o polo de crescimento é ativo, pelo fato de produzir a expansão das atividades industriais, mantendo os níveis das atividades, o polo de desenvolvimento somente produziria a expansão da indústria mediante condições específicas. Os polos desempenham um efeito de dominação sobre outras atividades e setores, sendo possibilitados através da ação de uma indústria motriz.

As indústrias motrizes tem por característica principal exercer ações específicas sobre outras indústrias, bem como sobre a economia no geral, pelo fato de seu lucro não ser apenas oriundo de seu respectivo volume de produção e de aquisição de bens e serviços necessários para a realização de suas atividades, mas também dos níveis de produção e compra de serviços de outras empresas relacionadas ao setor da indústria motriz, caracterizando a ocorrência de economias externas e evidenciando a importância das interrelações entre o setor industrial (LIMA; SIMÕES, 2009).

Um polo de desenvolvimento é entendido como uma unidade ou um conjunto de várias unidades motrizes, que exercem diversos efeitos expansionistas, sobre outras unidades relacionadas a mesma. A implantação de um polo de desenvolvimento gera uma série de desequilíbrios econômicos e sociais, pelo fato de contribuir na distribuição de salários e rendimentos sem contribuir necessariamente com o aumento da produção de bens de consumo local, também viabiliza a transferência de mão de obra sem necessariamente alterar o quadro social e, por último, concentra o investimento sem necessariamente aumentar a vantagem de outras localidades, nas quais o desenvolvimento pode vir a ser vagaroso (LIMA; SIMÕES, 2009).

Neste contexto, a produção do polo se faz necessária ao desenvolvimento regional, pois com base em seus efeitos de complementariedade e concentração são estimuladas novas áreas de desenvolvimento. É necessário conceber eixos de desenvolvimento entre as regiões polarizadas localizadas em diferentes partes do território, o que incide em diretrizes determinadas e duradouras de desenvolvimento territorial (LIMA; SIMÕES, 2009).

Através da produção e do crescimento das regiões-polos, por consequência, haverá um maior interesse das indústrias motrizes em desenvolverem suas atividades nas mesmas, atraídas pelos crescentes níveis de desenvolvimento apresentados nestas áreas, proporcionando assim, um maior dinamismo para a região. Estes fatores podem ser de grande ajuda para regiões que se encontram em processo de crescimento, onde as mesmas poderão apresentar uma maior contribuição em termos econômicos para a região, ao invés de desencadear possíveis externalidades negativas.

Diante deste cenário, a intensidade das atividades econômicas apresenta uma tendência de crescimento, atraindo não somente as indústrias motrizes, mas também um maior número de pessoas dispostas a oferecerem sua capacidade produtiva às atividades laborais realizadas nos polos, fazendo tanto a oferta quanto a demanda de bens e serviços destas regiões possíveis. Através desta interação, a região-polo em questão irá apresentar uma maior atratividade em relação as outras, e por consequência, um maior nível de potencial de mercado.

2.2 ECONOMIAS DE AGLOMERAÇÃO

A teoria clássica a respeito da aglomeração das atividades econômicas pode ser interpretada como o ponto inicial de uma série de diferentes abordagens teóricas. Sua pesquisa tem como fundamento investigar de que maneira se transcorre a aglomeração espacial e sua associação com o processo decisório de localização das firmas ou indústrias. A teoria apresenta importantes elementos que ratificam as abordagens recentes, que tratam da importância das economias de urbanização e de localização, das conexões para frente e para trás da cadeia produtiva, dos mecanismos que possibilitem vantagens econômicas às firmas ou indústrias proximamente localizadas, entre outros fatores (FOCHEZATTO; VALENTINI, 2010).

As economias de aglomeração podem ser conceituadas como os proventos econômicos oriundos da concentração das atividades produtivas em determinadas regiões. Esses proventos podem ser evidenciados de variadas maneiras: através da disseminação do conhecimento dentro do contexto regional inserido, diminuição dos desembolsos referentes à logística, despontamento de atividades e serviços complementares, condensação do mercado de trabalho, entre diversos fatores. Contudo, as forças de aglomeração tendem a apresentar um comportamento semelhante ao de uma parábola, alcançando um ponto máximo, e a partir deste momento apresentando deseconomias de aglomeração. Pelo fato das atividades industriais serem, em sua grande maioria, urbanas, os respectivos movimentos estão peculiarmente relacionados a dinâmica populacional e econômica dos municípios (DALBERTO; STADUTO, 2013).

De acordo com Richardson (1973), as propensões de aglomeração podem ser arquitetadas em diferentes níveis. O enfoque principal deve estar em esclarecer os motivos pelas quais as atividades econômicas apresentam uma tendência de aglomeração em um número reduzido de centros dentro de uma mesorregião, ao invés de estruturar um modelo de dispersão de natureza uniforme de forma mais abrangente na mesorregião. Entretanto, este não é o único tópico no qual deve se buscar maiores esclarecimentos. Também se faz necessário buscar explicar as razões pelas quais as atividades produtivas e os habitantes se aglomeram em determinadas regiões e por que este processo se torna retroalimentado pela inércia locacional das atividades.

Seguindo as ideias do autor, aos seguintes fatores: a ausência de uniformidade na economia espacial e o fato de que a mesma tenha motivações econômicas, levam ao conceito de regiões nodais ou polarizadas. Partindo do princípio que as regiões nodais são constituídas de unidades heterogêneas, em outras palavras, que a distribuição populacional conduz a formação de grandes e pequenas cidades e áreas rurais com densidade populacional reduzida, e que estes centros possuem uma interrelação na qual sua interação é dada através de fluxos, estes fluxos não transcorrem a taxas uniformes no espaço. A tendência é que ocorra a polarização em nódulos dominantes, que geralmente são compostos por grandes cidades (RICHARDSON, 1973).

A aglomeração, em si, tem a capacidade de trazer para o seu entorno atividades subsidiárias que reduzem o custo de transporte dos insumos, matérias-primas e bens de capital, além de possibilitar uma maior composição organizacional dos agentes comerciais, gerando a cooperação entre os diversos componentes da cadeia produtiva e promovendo a economia monetária de insumos (GALINARI et al., 2007).

Um dos principais aspectos das regiões nodais é que a sua população urbana está distribuída entre centros de diversas magnitudes, em que os mesmos formam uma hierarquia urbana. O fator determinante para o seu desenvolvimento deriva-se do fato de que é mais apropriado suprir uma demanda de bens e serviços em pequenos centros, entretanto, atender outras em centros maiores, apesar de que com o decorrer do tempo a evolução da hierarquia acarretará na predominância dos centros maiores e polarizados, caracterizados pelas regiões nodais (RICHARDSON, 1973).

Dado que as principais atribuições de um centro urbano estão na atuação de prover bens e serviços para o seu interior, pequenos centros e suas regiões complementares são inseridas dentro das regiões de atuação de centros maiores, onde estes integram postos-chaves de crescimento em sua respectiva mesorregião, que são decisivos na taxa de desenvolvimento da mesorregião como um todo (RICHARDSON, 1973). Tais atribuições podem ser facilmente vinculadas ao potencial de mercado que esses centros urbanos apresentam em relação as suas *hinterlands*.

3. METODOLOGIA

As respectivas técnicas de pesquisa responsáveis pelo embasamento à metodologia proposta neste estudo foram realizadas através do levantamento de dados secundários, com base em uma abordagem quantitativa. Foram coletados dados dos níveis de emprego formal, de acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para os anos de 2000 e de 2014, disponíveis no Banco de Dados do Estado, do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), bem como o levantamento das respectivas distâncias em quilômetros entre os municípios da mesorregião Oeste do Paraná.

Esta região é formada por um total de 50 municípios (Figura 1), que compõem três microrregiões, segundo a distribuição geográfica do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



Figura 1 – Mesorregião Oeste do Paraná e seus municípios
Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IBGE (2016).

Está configuração é devida aos municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo serem apontados como núcleos urbanos de grande relevância e que atuam como agentes norteadores das economias de suas respectivas microrregiões (NASCIMENTO; SCHROEDER, 2009).

3.1 MODELO DE POTENCIAL DE MERCADO

De acordo com Monasterio (2011), a metodologia aplicada com base na teoria de potencial de mercado de Harris busca indicar o nível de atratividade de uma mesorregião para as atividades econômicas em uma abordagem empírica. Segundo Harris (1954 *apud* BRAKMAN; GARRETSEN; MARREWIJK, 2003), o potencial de mercado é definido através de:

$$MP_i = \sum_{j=1}^R \left(\frac{M_j}{D_{ij}^\alpha} \right) \quad (1)$$

Sendo: MP_i , o potencial de mercado da mesorregião i , é representado pela somatória da demanda nas localidades j (M_j), ponderada pela distância entre i e j (D_{ij}). O parâmetro α geralmente é igual à unidade, porém, não existe uma motivação teórica para a determinação deste valor. A variável M pode ser o Produto Interno Bruto (PIB), a renda total das regiões ou outra que consiga mensurar a intensidade econômica. Pelo fato de este modelo não possuir um arcabouço teórico específico, o potencial de mercado é largamente utilizado em estudos de natureza empírica de localização e em estudos da Nova Geografia Econômica (MONASTERIO, 2011).

A aplicação deste índice no presente estudo foi calculada através da utilização da variável emprego formal, ponderada pela distância do município no qual foi realizada a estimação do nível de potencial de mercado em relação aos outros municípios que compõem a mesorregião.

Os dados referentes aos níveis de emprego formal para os anos de 2000 e 2014, como já citado, foram coletados no Banco de Dados do Estado do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Em relação, aos dados referentes à distância dos municípios da mesorregião Oeste do Paraná, foi elaborada uma matriz na qual realizou-se a compilação das distâncias em quilômetros de um município em relação aos outros municípios da mesorregião, resultando em uma matriz de cinquenta por cinquenta, que serviu de suporte para a realização da estimação do potencial de mercado de cada município da mesorregião.

Os resultados sofreram variações de acordo com o nível de emprego formal ou indicador de atividade econômica utilizado e a distância do município estudado em relação aos outros municípios. Podendo apresentar valores que variam de zero até o infinito, nos quais os valores mais elevados representam municípios com alto potencial de mercado, enquanto os valores mais baixos ou próximos à zero são caracterizados como municípios com baixo potencial de mercado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 EMPREGO FORMAL E SUA PARTICIPAÇÃO NA MESORREGIÃO OESTE DO PR

Com base nos dados referentes ao nível de emprego formal da mesorregião Oeste do Paraná nos anos de 2000 e 2014, foi calculada a parcela de participação do emprego formal de cada município em relação à mesorregião Oeste do Paraná, conforme Tabela 1.

Pode-se destacar que no ano de 2000, os municípios polos das microrregiões da mesorregião Oeste do Paraná (Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo) foram responsáveis por 63,62% dos empregos formais da mesorregião. No ano de 2014, a participação desses municípios no emprego formal da mesorregião foi reduzida para 60,94%, com destaque para o município de Foz do Iguaçu que apresentou uma diminuição de 21,39 para 17,97%. Fato este que pode ser resultado de um crescente número de trabalhadores do município que optam por cruzar a fronteira entre o Brasil e o Paraguai em busca de melhores oportunidades de trabalho, bem como, trabalhadores que atuam de forma informal na região de fronteira (BARROS, 2008).

Tabela 1 - Participação dos municípios no emprego formal da mesorregião Oeste do Paraná – 2000/2014

Município	Emprego (RAIS)		Variação Absoluta	Variação (%)	Participação Emprego (%)	
	2000	2014			2000	2014
Anahy	158	405	247	156,33 %	0,1045	0,1156
Assis Chateaubriand	3.311	5.877	2.566	77,50 %	2,1909	1,6772
Boa Vista da Aparecida	289	917	628	217,30 %	0,1912	0,2617
Braganey	341	597	256	75,07 %	0,2256	0,1704
Cafelândia	4.217	11.175	6.958	165,00 %	2,7904	3,1891
Campo Bonito	276	452	176	63,77 %	0,1826	0,1290
Capitão Leônidas Marques	1.017	2.831	1.814	178,37 %	0,6730	0,8079
Cascavel	44.331	103.769	59.438	134,08 %	29,3340	29,6135
Catanduvas	562	1.247	685	121,89 %	0,3719	0,3559
Céu Azul	1.314	2.655	1.341	102,05 %	0,8695	0,7577
Corbélia	1.248	3.187	1.939	155,37 %	0,8258	0,9095
Diamante do Sul	134	349	215	160,45 %	0,0887	0,0996
Diamante D'Oeste	289	624	335	115,92 %	0,1912	0,1781
Entre Rios do Oeste	545	1.210	665	122,02 %	0,3606	0,3453
Formosa do Oeste	835	990	155	18,56 %	0,5525	0,2825
Foz do Iguaçu	32.329	62.365	30.036	92,91 %	21,3922	17,7977
Guaíra	2.595	5.610	3.015	116,18 %	1,7171	1,6010
Guaraniaçu	1.361	2.327	966	70,98 %	0,9006	0,6641
Ibema	707	1.295	588	83,17 %	0,4678	0,3696
Iguatu	133	340	207	155,64 %	0,0880	0,0970
Iracema do Oeste	139	360	221	158,99 %	0,0920	0,1027
Itaipulândia	584	2.383	1.799	308,95 %	0,3864	0,6801
Jesuítas	626	1.248	622	99,36 %	0,4142	0,3562
Lindoeste	316	665	349	110,44 %	0,2091	0,1898
Marechal Cândido Rondon	6.756	15.425	8.669	128,32 %	4,4705	4,4020
Maripá	519	1.201	682	131,41 %	0,3434	0,3427
Matelândia	1.975	7.254	5.279	267,29 %	1,3069	2,0701
Medianeira	6.033	17.901	11.868	196,72 %	3,9921	5,1086
Mercedes	378	1.011	633	167,46 %	0,2501	0,2885
Missal	866	1.784	918	106,00 %	0,5730	0,5091
Nova Aurora	1.128	2.538	1.410	125,00 %	0,7464	0,7243
Nova Santa Rosa	590	1.725	1.135	192,37 %	0,3904	0,4923

					<i>continuação</i>	
Ouro Verde do Oeste	369	819	450	121,95%	0,2442	0,2337
Palotina	4.192	11.266	7.074	168,75 %	2,7739	3,2151
Pato Bragado	540	1.339	799	147,96 %	0,3573	0,3821
Quatro Pontes	412	1.088	676	164,08 %	0,2726	0,3105
Ramilândia	171	370	199	116,37 %	0,1132	0,1056
Santa Helena	1.903	4.554	2.651	139,31 %	1,2592	1,2996
Santa Lúcia	188	565	377	200,53 %	0,1244	0,1612
Santa Tereza do Oeste	415	2.270	1.855	446,99 %	0,2746	0,6478
Santa Terezinha de Itaipu	1.274	3.417	2.143	168,21 %	0,8430	0,9751
São José das Palmeiras	196	448	252	128,57 %	0,1297	0,1278
São Miguel do Iguaçu	2.441	6.238	3.797	155,55 %	1,6152	1,7802
São Pedro do Iguaçu	393	667	274	69,72 %	0,2600	0,1903
Serranópolis do Iguaçu	72	741	669	929,17 %	0,0476	0,2115
Terra Roxa	1.595	3.712	2.117	132,73 %	1,0554	1,0593
Toledo	19.493	47.414	27.921	143,24 %	12,8986	13,5310
Três Barras do Paraná	467	1.428	961	205,78 %	0,3090	0,4075
Tupãssi	524	1.225	701	133,78 %	0,3467	0,3496
Vera Cruz do Oeste	578	1.133	555	96,02 %	0,3825	0,3233
Total	151.12	350.411			100%	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IPARDES (2016).

Alguns municípios obtiveram um grande crescimento na participação nos níveis de emprego formal, alcançando patamares que vão muito além dos municípios que compõem a mesorregião. Sendo eles, Serranópolis do Iguaçu que apresentou um crescimento absoluto de 669 empregos formais, Santa Tereza do Oeste com 1.855 empregos formais, acompanhados de Itaipulândia e Matelândia, com 1.799 e 5.279 empregos formais respectivamente.

Apesar do expressivo resultado alcançado, no caso específico de Serranópolis do Iguaçu, que no ano 2000 contava com 72 empregos formais no município, sendo os setores da indústria de transformação, comércio e serviços os principais agentes empregadores do município segundo IPARDES (2016), sua variação absoluta, ou seja, o número de 669 empregos gerados no decorrer do período estudado, se encontra muito abaixo da variação absoluta dos outros municípios que também foram destaque.

O grande destaque entre os municípios citados, ainda no exemplo do caso de Serranópolis do Iguaçu, de acordo com De Luca (2010), pode ter a sua evolução na participação do emprego formal da mesorregião atribuída à instalação de uma unidade operacional de uma renomada cooperativa agroindustrial, com abrangência comercial internacional entre outros empreendimentos comerciais realizados pela mesma cooperativa, visando atender demandas necessárias do município e de seus respectivos associados, sendo fatores determinantes para o desenvolvimento econômico, geração de empregos e renda para o município.

Com relação ao município de Santa Tereza do Oeste, o setor metal-mecânico, em conjunto com a indústria de transformação teve uma atuação fundamental no aumento do nível de participação do emprego formal do município na mesorregião. De acordo com Anschau (2011), este foi o município com maior expansão no número de empregados no ramo metal-mecânico no Oeste do Paraná, no qual o mesmo obteve uma variação de 2.750% no período entre 2000 a 2008. Essa tendência teve continuidade no período restante devido ao forte complexo industrial dos dois setores, que ao decorrer do tempo consolidaram suas atividades.

A trajetória da dinâmica do emprego nos municípios de Itaipulândia e Matelândia fluíram de maneira bastante semelhante ao transcorrer do período analisado. A indústria de transformação, em ambos os municípios, possui forte participação em números de empregos

formais dentro deste setor. No ano de 2010, este setor representava 48,66% do emprego formal em Itaipulândia, enquanto em Matelândia o mesmo setor representava 24,58%. O setor de atividades agrícolas (que engloba agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura) mostra-se com uma participação superior ao setor discutido anteriormente na participação nos níveis de emprego formal dos municípios, no ano de 2010 o setor citado representava 73,94% da participação do emprego formal no município de Itaipulândia e 39,29% no município de Matelândia (IPARDES, 2016). Este cenário, em que ambos os municípios apresentam uma notável evolução na participação no emprego formal da mesorregião, pode ser atribuído aos expressivos aportes realizados pelos Bancos Oficiais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), além de incentivos no Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (TRIBUNA, 2005).

Dando enfoque aos municípios que apresentaram uma significativa queda na participação do emprego formal na mesorregião, destacam-se os municípios de Formosa do Oeste, com uma redução de 48,87%, apresentando uma variação absoluta positiva de 155 empregos formais no período e Campo Bonito, que apresentou uma redução de 29,37%, apresentando uma variação absoluta positiva de 176 empregos formais. Enquanto a mesorregião apresentou um crescimento no emprego formal no período de 2000 a 2014 de 131,87%, estes dois municípios apresentaram as menores taxas de crescimentos, com 18,56% e 63,77% respectivamente, e, por isso, perderam participação no total da mesorregião.

Em um estudo realizado com base em dados do IBGE em 2014, indicou que 1.178 dos 5.570 municípios brasileiros apresentaram redução populacional no período de 2000 a 2013. Na mesorregião Oeste do Paraná, esta redução populacional foi apontada em 36% dos municípios, nos quais, Formosa do Oeste e Campo Bonito estão entre os principais que apresentaram redução populacional no período estudado, com uma variação negativa de 14,7% e 15% respectivamente (VELASCO, 2014).

Entre as principais causas do encolhimento populacional dos municípios, pode-se considerar os processos migratórios internos, este fenômeno demográfico é caracterizado pela decisão dos habitantes de deixarem seu município de origem em busca de melhores oportunidades. Este fator está relacionado ao fato de que vários municípios foram fundados no país sem uma estrutura econômica sólida, fazendo com que a sustentabilidade dos mesmos seja incerta (VELASCO, 2014). Além disso, estes processos desencadeiam ciclos negativos, pela tendência de perda de parte de sua população economicamente ativa, as composições etárias dos municípios tendem a ficar envelhecida, demandando uma estrutura de serviços básicos mais aprimorada, comprometendo ainda mais a sustentabilidade dos municípios (VELASCO, 2014).

4.2 O Potencial de Mercado dos Municípios do Oeste Paranaense

Verificou-se que, conforme Tabelas 2 e 3, o município de Cascavel apresentou como sendo o município com a maior população censitária da mesorregião em 2010, bem como, o maior número de empregos formais gerados no período desta pesquisa (IPARDES, 2016). Observou-se também que, Cascavel além de se destacar como o município com o maior potencial de mercado, grande parte de seus municípios vizinhos apresentaram uma notória evolução em seus níveis de potencial de mercado, tendo destaque os municípios de Santa Tereza do Oeste, Boa Vista da Aparecida e Três Barras do Paraná, que foram os municípios que apareceram em 2º, 5º e 6º lugares respectivamente no quesito de evolução do potencial de mercado entre 2000 a 2014.

Tabela 2 – População Censitária dos Municípios da Mesorregião Oeste do Paraná – 2000/2010

Município	População Censitária		Variação Percentual
	2000	2010	
Guaraniaçu	17.201	14.582	-15,23%
Campo Bonito	5.128	4.407	-14,06%
Formosa do Oeste	8.755	7.541	-13,87%
Lindoeste	6.224	5.361	-13,87%
Nova Aurora	13.641	11.866	-13,01%
Iracema do Oeste	2.951	2.578	-12,64%
São Pedro do Iguaçu	7.277	6.491	-10,80%
Jesuítas	9.832	9.001	-8,45%
Braganey	6.191	5.735	-7,37%
Vera Cruz do Oeste	9.651	8.973	-7,03%
São José das Palmeiras	4.102	3.830	-6,63%
Boa Vista da Aparecida	8.423	7.911	-6,08%
Santa Lúcia	4.126	3.925	-4,87%
Anahy	3.011	2.874	-4,55%
Diamante do Sul	3.659	3.510	-4,07%
Santa Tereza do Oeste	10.754	10.332	-3,92%
Serranópolis do Iguaçu	4.740	4.568	-3,63%
Maripá	5.889	5.684	-3,48%
Catanduvas	10.421	10.202	-2,10%
Foz do Iguaçu	258.543	256.088	-0,95%
Iguatu	2.255	2.234	-0,93%
Assis Chateaubriand	33.317	33.025	-0,88%
Tupãssi	8.018	7.997	-0,26%
Três Barras do Paraná	11.822	11.824	0,02%
Missal	10.433	10.474	0,39%
Terra Roxa	16.300	16.759	2,82%
Diamante D'Oeste	4.878	5.027	3,05%
Corbélia	15.803	16.312	3,22%
Ibema	5.872	6.066	3,30%
Ouro Verde do Oeste	5.472	5.692	4,02%
Capitão Leônidas Marques	14.377	14.970	4,12%
Quatro Pontes	3.646	3.803	4,31%
São Miguel do Iguaçu	24.432	25.769	5,47%
Céu Azul	10.445	11.032	5,62%
Ramilândia	3.868	4.134	6,88%
Nova Santa Rosa	7.125	7.626	7,03%
Guaíra	28.659	30.704	7,14%
Mercedes	4.608	5.046	9,51%
Medianeira	37.827	41.817	10,55%
Palotina	25.771	28.683	11,30%
Matelândia	14.344	16.078	12,09%
Santa Terezinha de Itaipu	18.368	20.841	13,46%
Marechal Cândido Rondon	41.007	46.819	14,17%
Santa Helena	20.491	23.413	14,26%
Cascavel	245.369	286.205	16,64%
Entre Rios do Oeste	3.328	3.926	17,97%
Pato Bragado	4.049	4.822	19,09%
Toledo	98.200	119.313	21,50%
Cafelândia	11.143	14.662	31,58%
Itaipulândia	6.836	9.026	32,04%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de IPARDES (2016).

Deve-se salientar que o município de Cascavel também se evidencia com o maior Produto Interno Bruto (PIB) da mesorregião Oeste do Paraná (IPARDES, 2016). Assim sendo, segundo Castro (2002), um município com uma grande capacidade de atração de investimentos, consegue potencializar sua atividade na produção e comercialização de produtos e serviços e exporta-os para outros municípios. Deste modo, integra-se como um município com maior dinamismo e com a capacidade de desenvolver um processo de crescimento de forma sustentada, no qual o mesmo se compõe com base em um maior poder mercadológico e, por consequência, maiores níveis de renda e emprego.

O município de Toledo figura em 2º lugar no *ranking* de potencial de mercado na mesorregião apresentando uma evolução de 143,24% no período. Este crescimento se destaca se comparado em relação a Cascavel e Foz do Iguaçu, que apresentaram variações positivas de 134,08% e 92,91%, respectivamente. O município de Toledo, além de seu destaque nacional no agronegócio e seu forte complexo industrial, também se caracteriza por sua grande participação do setor de atividades urbanas nos níveis de emprego formal, especialmente, as de comércio e serviços. Pode-se considerar que o mercado de Toledo exerce uma maior influência sobre os municípios de Marechal Cândido Rondon e Assis Chateaubriand, em virtude da distância dos mesmos em relação ao polo. Nota-se também, a grande influência desse no desenvolvimento regional, uma vez que representa o 3º lugar nos níveis de emprego formal da mesorregião Oeste.

Tabela 3 – *Ranking* do Potencial de Mercado dos Municípios do Oeste do Paraná – 2000/2014

continua

Município	Potencial de Mercado		Variação Percentual	Classificação	
	2000	2014		2000	2014
Cascavel	30.577,79	71.575,79	134,08%	1º	1º
Toledo	14.072,56	34.229,53	143,24%	2º	2º
Foz do Iguaçu	12.669,86	24.441,09	92,91%	3º	3º
Marechal Cândido Rondon	5.126,47	11.704,53	128,32%	4º	5º
Medianeira	4.169,34	12.371,19	196,72%	5º	4º
Cafelândia	2.767,09	7.332,75	165,00%	6º	6º
Palotina	2.302,37	6.187,62	168,75%	7º	7º
Assis Chateaubriand	2.197,49	3.900,54	77,50%	8º	9º
São Miguel do Iguaçu	1.464,11	3.741,56	155,55%	9º	10º
Matelândia	1.216,93	4.469,69	267,29%	10º	8º
Santa Helena	1.127,44	2.698,03	139,31%	11º	11º
Guaira	1.011,65	2.187,04	116,18%	12º	12º
Céu Azul	957,35	1.934,36	102,05%	13º	14º
Corbélia	812,51	2.074,89	155,37%	14º	13º
Nova Aurora	772,81	1.738,82	125,00%	15º	15º
Terra Roxa	689,26	1.604,09	132,73%	16º	16º
Guaraniaçu	614,05	1.049,88	70,98%	17º	23º
Santa Terezinha de Itaipu	584,63	1.568,04	168,21%	18º	18º
Missal	571,41	1.177,13	106,00%	19º	22º
Capitão Leônidas Marques	527,2	1.467,56	178,37%	20º	20º
Formosa do Oeste	474,63	562,74	18,56%	21º	35º
Jesuítas	465,86	928,74	99,36%	22º	25º
Vera Cruz do Oeste	436,36	855,36	96,02%	23º	26º
Nova Santa Rosa	411,44	1.202,95	192,37%	24º	21º
Pato Bragado	377,28	935,52	147,96%	25º	24º
Entre Rios do Oeste	376,98	836,97	122,02%	26º	27º
Ibema	368,33	674,67	83,17%	27º	31º
Itaipulândia	361,17	1.473,73	308,05%	28º	19º
Maripá	348,06	805,43	131,41%	29º	29º
Tupãssi	344,1	804,43	133,78%	30º	30º
Quatro Pontes	306,99	810,7	164,08%	31º	28º
Catanduvas	299,95	665,55	121,89%	32º	32º
Santa Tereza do Oeste	291,25	1.593,10	446,99%	33º	17º

					continuação	
São Pedro do Iguaçu	287,78	488,43	69,72%	34°	37°	
Ouro Verde do Oeste	246,99	548,21	121,95%	35°	36°	
Mercedes	222,45	594,97	167,46%	36°	33°	
Braganey	202,36	354,28	75,07%	37°	42°	
Três Barras do Paraná	192,39	588,29	205,78%	38°	34°	
Lindoeste	184,22	387,68	110,44%	39°	41°	
Diamante D'Oeste	183,66	396,56	115,92%	40°	40°	
Campo Bonito	143,1	234,35	63,77%	41°	48°	
Boa Vista da Aparecida	137,93	437,64	217,30%	42°	38°	
São José das Palmeiras	125,23	286,25	128,57%	43°	44°	
Ramilândia	115,62	250,16	116,37%	44°	47°	
Santa Lúcia	105,17	316,08	200,53%	45°	43°	
Anahy	99,92	256,12	156,44%	46°	46°	
Iracema do Oeste	99,49	257,66	158,99%	47°	45°	
Iguatu	80,25	205,14	155,64%	48°	49°	
Diamante do Sul	45,59	118,74	160,45%	49°	50°	
Serranópolis do Iguaçu	42,03	432,51	929,17%	50°	39°	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Já o município de Foz do Iguaçu se encontra em 3° lugar no *ranking* de potencial de mercado, apesar de apresentar uma maior concentração populacional e uma maior participação nos níveis de emprego formal da mesorregião em relação ao município de Toledo, apresentou a menor evolução em relação ao índice de potencial de mercado entre os municípios.

Este resultado pode ser atribuído à diminuição da participação no emprego formal no período estudado, em que Foz do Iguaçu apresentou uma redução de 16,80% e também ao fato da posição geográfica em que o município está localizado. Pelo fato de Foz do Iguaçu estar localizado na região de tríplice fronteira, apresenta uma dinâmica populacional diferente em relação a outras regiões, com uma grande densidade habitacional e com um grande potencial de consumidores, podendo se considerar uma vantagem econômica, entretanto, Foz do Iguaçu apresenta maiores distâncias entre os outros municípios, dificultando assim as relações comerciais e mercadológicas e apresentando níveis de potencial de mercado menores em relação aos outros municípios nacionais, não sendo considerado neste estudo o potencial que este tem com relação aos seus vizinhos internacionais.

É importante ressaltar que, apesar de Foz do Iguaçu possuir uma importante participação comercial e turística em todo o Estado e fora do âmbito do mesmo, os municípios próximos a Foz do Iguaçu apresentaram uma significativa evolução referente ao potencial de mercado, como no caso de Itaipulândia, Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu, com uma evolução de 308,95%, 168,21% e 155,55% respectivamente.

Vale salientar que houve fatores exógenos à região que proporcionaram o maior dinamismo para alguns municípios da mesorregião. Dentre estes fatores, pode-se destacar a criação e pavimentação da BR-277, entre Foz do Iguaçu ao Porto de Paranaguá, no final da década de 1960. Assim, este fato significou a pavimentação do primeiro trecho rodoviário, ligando Cascavel a Foz do Iguaçu, e ligando a região Oeste às demais regiões do estado do Paraná, em especial, ao Porto de Paranaguá por onde é escoado boa parte da produção agrícola do estado (PERIS, 2002).

Dando ênfase aos municípios que apresentaram uma expressiva evolução em termos de potencial de mercado no período de 2000 a 2014, destacam-se os municípios de Serranópolis do Iguaçu; Santa Tereza do Oeste; Itaipulândia; Matelândia; Boa Vista da Aparecida; Três Barras do Paraná; Santa Lúcia; Medianeira; Nova Santa Rosa, e Capitão Leônidas Marques. Esta evolução é oriunda em virtude destes municípios apresentarem a maior variação em níveis de participação de emprego formal. Além disso, este acréscimo em

termos de emprego formal e, por consequência, nos aumentos de potencialização mercadológica podem ser caracterizados em razão da influência dos investimentos dos municípios polos, contribuindo para a estruturação e formação de mercado nos municípios próximos. Esta influência se mostrou maior quanto menor fosse a distância desses municípios em relação aos polos.

Neste sentido, além dos três principais polos da mesorregião (Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu), deve-se destacar o município de Medianeira, que encontra-se em quarto lugar em termos de potencial de mercado da mesorregião, apresentando um crescimento de 196,72% em termos de potencial de mercado, superando Cascavel, Foz de Iguaçu e Toledo. Através de seus investimentos, principalmente no setor agroindustrial, possibilitou o crescimento do emprego formal dos municípios de Serranópolis do Iguaçu, Itaipulândia e Matelândia, contribuindo assim para a melhora na posição destes municípios no *ranking* de potencial de mercado.

Realizando uma abordagem com ênfase na questão de infraestrutura de transportes, nota-se que os primeiros quatorze municípios no *ranking* de potencial de mercado dos municípios da mesorregião Oeste do Paraná, encontram-se geograficamente em um corredor rodoviário de extrema importância para a mesorregião, favorecendo tanto no escoamento da produção quanto na ligação dos municípios da mesorregião com os países vizinhos. Esta eficiência logística é atribuída à rodovia federal BR-277, pela sua grande abrangência territorial, bem como outras rodovias de menor abrangência (como é o caso da rodovia BR 163 que liga Guaíra ao Estado do Mato Grosso do Sul), mas de grande importância para a mesorregião, como para o Estado.

Em relação aos municípios que mostraram as menores evoluções em termos de potencial de mercado, os dados indicam que no período de 2000 a 2014, os municípios de Formosa do Oeste, Campo Bonito, São Pedro do Iguaçu, Guaraniaçu, Braganey, Assis Chateaubriand e Ibema apresentaram as menores evoluções. Com base na mesma dinâmica, em relação ao emprego formal, os municípios que apresentaram a maior evolução no potencial de mercado apresentaram também um aumento na participação do emprego formal, os municípios citados também foram os que apresentaram os maiores níveis de redução na participação do emprego formal na mesorregião no período analisado.

Também vale ressaltar que estes municípios, na grande maioria dos casos, apresentaram relações de trocas líquidas negativas nos processos migratórios internos, reduzindo a sua população economicamente ativa. A falta de atratividade, demonstrada através dos fluxos migratórios internos é reflexo do baixo potencial de mercado destes municípios, tanto em perspectivas referentes a oportunidades de trabalho como em crescimento econômico.

Os resultados apresentados vão de encontro com a teoria de Perroux (1977), a qual defende que o desenvolvimento econômico não acontece em todas as localidades de forma simultânea, e sim tende a manifestar-se em pontos ou polos de crescimento, se propagando através de maneiras e resultados diferentes na conjuntura econômica. Assim, o polo é reconhecido como o centro econômico de uma mesorregião, possibilitando a criação de fluxos da mesorregião para o centro e movimentos de refluxo do centro para a mesorregião.

Neste aspecto, a economia espacial tem por característica a não homogeneidade, em outras palavras, alguns municípios apresentam-se com um maior poder de dominação e polarização em relação aos outros. A atuação dos municípios polos da mesorregião Oeste do Paraná (Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu) demonstram esta não homogeneidade, pela maneira como os resultados de suas respectivas atividades refletem dentro do contexto locacional que estão inseridos.

Diante deste cenário, a intensidade das atividades econômicas apresenta uma tendência de crescimento, resultando no surgimento de economias externas e, conseqüentemente, atraindo um número de pessoas dispostas a oferecerem sua capacidade produtiva às atividades laborais realizadas nos polos, viabilizando a oferta e trazendo uma maior sustentabilidade à demanda de bens e serviços desta região. Através desta interação, a mesorregião Oeste do Paraná irá apresentar um maior grau de atratividade se comparada às outras e, por conseguinte, também irá apresentar um maior nível de potencial de mercado em relação a localidade na qual está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo mensurar o potencial de mercado dos municípios pertencentes à mesorregião Oeste do Paraná no período de 2000 a 2014, baseando-se em um indicador que mostra o grau de atratividade de cada município em uma abordagem empírica, através do uso de dados que representem essa atratividade e as respectivas distâncias entre os municípios da mesorregião. Com base nesta metodologia, os resultados indicaram os níveis de potencial de mercado de cada município, bem como permitiram a elaboração de um *ranking* entre os mesmos.

Pode-se observar, que as atividades econômicas na mesorregião Oeste do Paraná, no período, mostraram-se predominantemente concentradas no município de Cascavel. Este município gerou externalidades positivas, ou seja, foi bastante atrativo para investimentos que permitiram um maior destaque na rede urbana da mesorregião em relação aos demais municípios. Este grau de atração possibilitou a propulsão da dinamização dos movimentos migratórios de população, emprego e renda para a sua direção.

Em termos de potencial de mercado, constatou-se que os três municípios com maior número de habitantes e maiores níveis de empregos formais gerados, sendo eles: Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, foram também os que obtiveram destaque no *ranking* de potencial de mercado para os dois anos analisados, não havendo alteração de posição. Observou-se, ainda, que os municípios próximos aos mesmos apresentaram uma notável evolução no *ranking*. Os municípios de Medianeira e Marechal Cândido Rondon também foram evidenciados por seus resultados positivos.

Com base neste quadro, nota-se que a economia espacial tem por característica a não homogeneidade, em outras palavras, alguns municípios apresentam-se mais polarizados e dominantes em relação aos outros. Nesse aspecto, na mesorregião Oeste do Paraná, esta não homogeneidade se mostrou bastante perceptível, destacando-se o município de Cascavel, que se encontra em uma larga vantagem em relação a Toledo, que figura em segundo lugar no *ranking* de potencial de mercado.

Os fortes investimentos do setor industrial direcionados para a mesorregião Oeste do Paraná aceleraram o processo de aglomeração em direção aos grandes polos da mesorregião, impulsionando a influência em termos mercadológicos dos grandes municípios que, progressivamente, potencializaram-se na exportação de mercadorias e serviços.

Investigações mais aprofundadas acerca da relação entre os mercados potenciais e a infraestrutura e seus efeitos, a respeito da distribuição espacial das atividades produtivas, sobre a influência nos níveis salariais da mesorregião; a realização de estudos realizando comparações da mesorregião Oeste do Paraná em relação a outras mesorregiões do Estado em termos de potencial de mercado através da utilização de outras variáveis que expressam os índices de atividade econômica, como por exemplo, o Valor Adicionado Bruto (VAB), bem como a realização de um estudo da mesma natureza abordando o potencial de mercado do

Estado do Paraná em relação aos outros Estados região Sul do Brasil. Além da comparação da eficiência dos pressupostos da Nova Geografia Econômica e de outras teorias para a compreensão e contextualização da realidade nacional e estadual recente e das disparidades regionais, são lacunas que ainda se encontram em aberto, e que podem ajudar a melhor compreender e até mesmo facilitar na intervenção da dinâmica regional da mesorregião Oeste do Paraná, bem como, no Estado do Paraná em uma perspectiva geral.

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. A. F.; DO AMARAL, R. Q. (2004) Desigualdades intermunicipais de renda no Rio Grande do Sul: 1985-2001. **Ensaios FEE**, v. 26, p. 171-194. Disponível em: <<https://goo.gl/N9Bknq>>. Acesso em 06/02/2017.

ANSCHAU, L. A. K. (2011). **O Ramo metal-mecânico e a industrialização do Oeste do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* de Toledo. Disponível em: <<https://goo.gl/cY8LvO>>. Acesso em: 20/12/2016.

BARROS, A. dos. S. de. (2008). A informalidade dos laranjas na fronteira Brasil/Paraguai. **História na Fronteira**, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 1, p. 61-88. Disponível em: <<http://intranet.uniamerica.br/site/revista/index.php/historianafrenteira/article/viewFile/72/62>>. Acesso em: 25/11/2016.

BASE DE DADOS DO ESTADO (2016). Curitiba: Iparde, 2000-2014. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 26/08/2016.

BRAKMAN, S.; GARRETSEN, H.; VAN MARREWIJK, C. (2001). **An introduction to geographical economics**. New York: Cambridge University Press. Disponível em: <<https://goo.gl/peMsoA>>. Acesso em: 11/05/2016.

CASTRO, M. C. de (2000). **Ranking das regiões paranaenses segundo o potencial de mercado**. 56 p. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) - Colegiado: Ciências Econômicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo.

CASTRO, M. C. de. et al. (2002). *Ranking* das Regiões Paranaenses segundo o Potencial de Mercado. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Toledo, v.3, n.2, p.129-142. Disponível em: <<https://goo.gl/v6Auqw>>. Acesso em: 19/08/2016.

COMBES, P. P.; MAYER, T.; THISSE, J. F. (2008). **Economic geography: The integration of regions and nations**. Princeton University Press. Disponível em: <<https://goo.gl/Cxttby>>. Acesso em 19/07/2016.

DALBERTO, C. R.; STADUTO, J. A. R. (2013). Uma análise das economias de aglomeração e seus efeitos sobre os salários industriais brasileiros. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 539-569. Disponível em: <<https://goo.gl/ThT8id>>. Acesso em: 23/09/2016.

DE LUCA, G. (2010). Lar inaugura UPL em Serranópolis do Iguaçu. **Jornal Mensageiro**. Medianeira. Disponível em: <<https://goo.gl/5HgXyl>>. Acesso em: 28/12/2016.



FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DO PARANÁ (Fecomércio) (2016). **Análise Conjuntural da Economia e do Comércio**. Curitiba: Departamento Econômico da Fecomércio – PR. Disponível em: <http://www.fecomercio.pr.com.br/wp-content/uploads/2016/09/Boletim_2016_08_Final.pdf>. Acesso em: 20/12/2016.

FERRERA DE LIMA, J. (2003) A concepção do espaço econômico polarizado. **Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Universidade do Quebec em Chicoutimi, Campo Grande, v. 4, n. 7, p. 7-13. Disponível em: <<http://www.interacoes.ucdb.br/article/view/536/577>>. Acesso em: 28/12/2016.

_____. J. F.; STADUTO, J. A. R.; ROCHA JR, W. F. da. (2007). O Potencial de Mercado dos Municípios do Oeste do Paraná. In: ENCONTRO DE ECONOMIA PARANAENSE, 5, 2007, Curitiba, Paraná. **Anais...** Curitiba: UFPR. Disponível em: <http://www.ecopar.ufpr.br/artigos/a_011.pdf>. Acesso em: 29/05/2016.

FOCHEZATTO, A.; VALENTINI, P. J. (2010) Economias de aglomeração e crescimento econômico regional: um estudo aplicado ao Rio Grande do Sul usando um modelo econométrico com dados de painel. **Revista Economia**, Brasília, v.11, n.4, p.243–266. Disponível em: <https://anpec.org.br/revista/vol11/vol11n4p243_266.pdf>. Acesso em: 08/01/2017.

GALARRAGA, J. M. (2013) **El Potencial de Mercado Provincial en Españã, 1860-1930: Um Estudio de Nueva Geografía Económica e História Económica**. Banco de Españã: Madrid. Disponível em: <<http://goo.gl/aTQwI9>>. Acesso em: 16/07/2016.

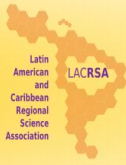
GALINARI, R. et al. (2007). O efeito das economias de aglomeração sobre os salários industriais: uma aplicação ao caso brasileiro. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 391-420. Disponível em: <<https://goo.gl/UQ8Bi8>>. Acesso em: 08/01/2017.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). **Organização do Território: Malhas municipais**. Disponível em: <goo.gl/dO8CEw>. Acesso em: 10/12/2016.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. (2016). **Cadernos Municipais**. Curitiba. Disponível em: <<https://goo.gl/AwkwwV>>. Acesso em: 23/08/2016.

KRUGMAN, P. (1992). **A dynamic spatial model**. [Working Paper N°4219]. National Bureau of Economic Research, Cambridge, p. 7, 1992. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w4219.pdf>>. Acesso em: 16/07/2016.

LIMA, A. C. da. C.; SIMÕES, R. F. (2009). **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra: o caso do Brasil**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar. 33p. Disponível em: <<http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20358.pdf>>. Acesso em: 13/06/2016. (Texto para discussão n. 358).



MONASTERIO; L. M. (2011). Indicadores de Análise Regional e Espacial. In: _____.

Economia Regional e Urbana: Teorias e Métodos com Ênfase no Brasil. Brasília: IPEA. Disponível em: <<http://goo.gl/fvAqLE>>. Acesso em: 19/06/2016.

MONASTERIO, L. M.; SALVO, M.; DAMÉ, O. M. (2007). Estrutura espacial das aglomerações e determinação dos Salários industriais no Rio Grande do Sul. In: X ENCONTRO DE ECONOMIA DA MESORREGIÃO SUL ANPEC-SUL, 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre. p.801-824. Disponível em: <<http://goo.gl/rAaJ4z>>. Acesso em: 17/06/2016.

NASCIMENTO, W. C do.; SCHROEDER, C. A. (2009). Introdução. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 4, Marechal Cândido Rondon, Paraná. **Anais...** Marechal Cândido Rondon: UNIOESTE. Disponível em: <<http://goo.gl/7ectjf>>. Acesso em: 10/06/2016.

PERIS, A. F. (2002); **Trilhas, rodovias e eixos: um estudo sobre desenvolvimento regional.** Cascavel: EDUNIOESTE. 173 p. (Coleção Thésis).

PERROUX, F. (1977). O conceito de polos de crescimento. In: J. SCWARTZMANN (Org.) **Economia regional e urbana: textos escolhidos.** Belo Horizonte: UFMG. 480p.

RICHARDSON, H. W. (1973). **Elementos de economia regional.** Rio de Janeiro: Zahar, 1973. p. 62-100.

RIPPEL, R; FERRERA DE LIMA, J. (2009). Polos de crescimento econômico: notas sobre o caso do Estado do Paraná. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 136-149. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/837/1459>>. Acesso em: 23/12/2016.

ROCHA; S. (1998). Introdução. In: _____. **Desigualdade Regional e Pobreza no Brasil: A Evolução — 1981/95.** Rio de Janeiro: IPEA. Disponível em: <http://ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0567.pdf>. Acesso em: 05/06/2016.

TARDIVO; R. (2016). Mesorregião Oeste dribla crise e lidera geração de empregos no Paraná. **Agência Estadual de Notícias**, Curitiba, 20 de maio. Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=89190>>. Acesso em: 19/12/2016.

THISSE; J. F. (2011). Geografia Econômica. In: _____. **Economia Regional e Urbana: Teorias e Métodos com Ênfase no Brasil.** Brasília: IPEA. Disponível em: <<http://goo.gl/fvAqLE>>. Acesso em: 19/06/2016.

TRIBUNA. (2005). **Agronegócio investe R\$ 600 milhões no oeste do Paraná.** Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/noticias/agronegocio-investe-r-600-milhoes-no-oeste-do-parana/>>. Acesso em: 20/12/2016.

VELASCO; C. (2014). População diminui em 21% das cidades do país entre 2000 e 2013. **G1**, São Paulo, 19 abril. Disponível em: <<http://glo.bo/1hWYo4j>>. Acesso em: 03/01/2017.